

Chineses atraem mais fábricas

A instalação de uma usina siderúrgica vai ajudar a atrair novos investimentos de empresas estrangeiras

A instalação de uma usina siderúrgica do grupo chinês Baosteel em Anchieta deve servir como atrativo para investimentos de outras empresas estrangeiras no Espírito Santo. A expectativa é do secretário de Estado do Desenvolvimento, Guilherme Dias, que prevê para os próximos 60 dias o início das contratações de mão-de-obra local.

Durante uma parada em sua viagem de volta de Xangai, onde assinou o acordo com a Baosteel e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Dias lembrou que o Estado tem tradição na área siderúrgica e vive um bom momento administrativo e econômico.

Além disso, oferece condições de logística e estrutura, que favoreceram o fechamento de um acordo em apenas três meses.

Segundo ele, quando uma empresa como a Baosteel, a mais importante daquele país na área siderúrgica, instala uma empresa no Estado, dá um sinal positivo para outras empresas da China.

“Temos a maior movimentação de minério de ferro do Brasil, temos usina de pelotização, temos estrutura por-

tuária, a Vale vai construir a Ferrovia Litorânea Sul, interligando Anchieta ao resto da malha ferroviária. Enfim, temos condições de logística favorável. São oportunidades de mercado”, acrescentou.

De acordo com ele, a usina ocupará mil dos 2,5 mil hectares que receberão o pólo de Anchieta, mas poderá ser expandida no futuro. O projeto de construção – as empresas não falam em valores, mas estima-se algo em torno de US\$ 3 bilhões – começará a ser feito assim que for instalado o escritório da Baosteel em Vitória.

“Vão começar a contratar pessoas para o detalhamento do projeto de engenharia, para instalação, licença ambiental”, afirma o secretário.

Começando com produção de 5 milhões de toneladas de aço por ano, a usina deverá ser ampliada, no futuro, para chegar a 10 milhões de capacidade produtiva.

A produção começará por chapas de aço, mas a segunda fase poderá incluir todo tipo de aço, em uma usina integrada. “Para construção naval, para indústria automobilística, para construção civil, para latinha de cerveja, aços especiais, aço inox, aço plano”, citou Dias.



Terminal de cargas da Baosteel: logística e estrutura do Espírito Santo atraíram a empresa chinesa

GUILHERME DIAS *Secretário de Estado do Desenvolvimento*

Indústria prepara contratação

A Baosteel vai abrir uma empresa no Estado, com escritório em Vitória, nos próximos 60 dias, para começar a contratar pessoal e detalhar o projeto de construção da usina siderúrgica que será instalada no Pólo Industrial e de Serviços de Anchieta.

Segundo o secretário de Estado do Desenvolvimento, além da geração de empregos e de contratos com fornecedores e prestadores de serviços locais, a siderúrgica chinesa também pode atrair mais investimentos estrangeiros para o Espírito Santo. De Paris, Dias falou por telefone com

A Tribuna:
– Como o Estado conseguiu atrair a usina da Baosteel?

– Guilherme Dias

– O Espírito Santo vinha conversando com vários grupos da área siderúrgica, porque a gente viu uma oportunidade. Está no Plano Estratégico 2025 a implantação de um Pólo Siderúrgico em Anchieta.

O interesse da Companhia Vale do Rio Doce e da Baosteel foi manifestado há três meses. Eles vieram e visitaram a área.

Também ouviram a manifestação da Vale, em relação ao ambiente favorável do Estado para investimentos. Então a gente progrediu muito rápido nessas negociações. Mais rápido do que costuma ser.

– Além das boas condições, foram oferecidas contrapartidas à empresa?

– A principal contrapartida foi a questão da viabilização de uma área adequada. E, justamente, nos 2,5 mil hectares do pólo que está sendo criado, a usina vai responder por mil hectares.

É um empreendimento amplo, o principal do pólo. Naturalmente, atrai outros investimentos.

– Quais são os valores do investimento?

– Esses são investimentos que as empresas vão fazer. Esse número não foi divulgado ainda. Mas só o terceiro alto-forno da ArcelorMittal Tubarão (ex-CST), que agregou 2,5 milhões de toneladas, foi US\$ 1 bilhão. E a estrutura já estava montada. Então, imagina uma usina de 5 milhões de toneladas, tendo que montar a infra-estrutura.

– O que será feito agora?

– Nos próximos 60 dias, eles vão abrir empresa no Estado, com

atrain mais empresas de fora?

– Um projeto como esse abre a possibilidade de participação de empresas locais na construção, na montagem. Depois, viabiliza a instalação de empresas de manutenção.

É lógico, também, que se um grupo como a Baosteel, o mais importante da china na área siderúrgica, se estabelece no Espírito Santo, é um sinal positivo para outras empresas da China.

A Baosteel é uma empresa de controle estatal, que tem ações negociadas na bolsa de valores de Xangai.

Então, é lógico que tem um significado uma empresa do porte dela se instalar aqui. Eu vi-

sitei a principal usina siderúrgica deles, que produz 15 milhões de toneladas de aço. Só para ter uma idéia, a Usiminas produz 7 milhões, e a CST vai produzir 7,5 milhões. Então, ela terá capacidade de produzir e sinalizar outros investimentos.

– O que será produzido na usina?

– Nessa primeira fase, o objetivo é a exportação de placas de aço, mas a idéia é ter uma área que possibilite uma segunda fase para chegar em 10 milhões de toneladas. Essa segunda fase pode ter um mix de produtos diferenciados, para o mercado interno.

Na China, a Baosteel produz todo tipo de aço. Para construção naval, para indústria automobilística, para construção civil, para latinha de cerveja, aços especiais, aço inox, aço plano. Eles chamam de uma usina integrada, com uma linha de produtos muito diversificada.

“ Nos próximos 60 dias, eles vão começar a contratar pessoas para o detalhamento do projeto de engenharia, para instalação ”



GUSTAVO FORATTINI - 06/07/2007

escritório em Vitória. Vão começar a contratar pessoas para o detalhamento do projeto de engenharia, para instalação, licença ambiental. Ou seja, a empresa já começa a sair do papel mesmo. Eles têm pressa para começar. Estão muito otimistas com o Brasil.

– A Baosteel não teme que haja problemas na desapropriação da área?

– A desapropriação fica a cargo do Estado. O decreto saiu agora. Teremos procedimentos de avaliação, de negociação com os empresários. São trâmites normais para os próximos meses.

– A Baosteel também pode